

TEMATIZAÇÃO: DESVENDANDO CAMINHOS E NARRATIVAS COMO FONTE CONFIÁVEL NOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

Bianca de Macedo Abreu ¹
Helena Amaral da Fontoura ²

RESUMO

Este trabalho tem como eixo a apresentação da metodologia da Tematização de Fontoura que propõe a sistematização das análises de dados de pesquisa qualitativa, em consonância do teor metodológico de narrativas, à luz de Josso, acerca das práticas pedagógicas, experiências formadoras e recordações referências com leitura e literatura de professoras de Língua Portuguesa que atuam nos anos finais de Ensino Fundamental, em um colégio público estadual de São Gonçalo, Rio de Janeiro. As interlocuções dialógicas são provenientes de um recorte da dissertação “Leitura Literária na Prática Docente Cotidiana com Alunos de 6º ao 9º: Desafios encontrados para a Formação de Leitores”, na qual descrevemos os sete passos que ancoram a Tematização na análise qualitativa de dados confiáveis no universo científico, constituídos em entrevistas online, individual e coletivamente. Os discursos que narram os percursos da formação leitora das colaboradoras ajudam a promover o entendimento de suas ações pedagógicas, ao passo que nos permitem refletir sobre nós. Os caminhos percorridos no ambiente literário constituem as profissionais que somos hoje e propiciam observação, reflexão e transformações de práticas pedagógicas e de processos formativos, de conhecimento e de aprendizado, a partir do atravessamento poético do ter, pensar e fazer.

Palavras-chave: Tematização, Narrativas, Leituras, Análises, Processos Formativos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a centralidade na análise qualitativa de dados pela metodologia da Tematização de Fontoura (2011), em consonância com o teor metodológico de narrativas à luz de Josso (2010). Temos como objetivo geral compreender os conhecimentos construídos por meio de espaços de interlocução com diálogos e trabalho colaborativo no processo formativo de professores, nos quais a sistematização das análises dos dados do corpus acontece pela

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ. biamacedoabreu24@gmail.com

² Professora Orientadora: Professora Titular Departamento de Educação Faculdade de Formação de Professores UERJ. Doutora em Ciência ENSP/Fiocruz (1997). Pós Doutora em Educação Universidad de Barcelona (2007). Pós Doutora em Educação UFMT (2017). Líder GRUPESq Formação de Professores, processos e práticas pedagógicas (CNPq), Pesquisadora 2 CNPq, Cientista do Nosso Estado (FAPERJ), Procientista (UERJ). helenafontoura@gmail.com

metodologia da Tematização³. Para isso, objetivamos especificamente apresentar os passos da Tematização como possibilidade de contribuição para a sistematização de análises dos dados do corpus dos discursos oriundos de estudos qualitativos. Os referenciais teóricos e metodológicos são provenientes da dissertação intitulada “Leitura Literária na Prática Docente Cotidiana com Alunos de 6º ao 9º: Desafios encontrados para a Formação de Leitores”⁴.

Esta pesquisa, em parte abordada neste artigo, apresenta contribuições de narrativas acerca da formação leitora, realizada a partir de entrevistas online, coletiva e individualmente, com professoras de Língua Portuguesa que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, em escola pública estadual em São Gonçalo/RJ, nas quais refletem e compartilham sobre as questões da leitura em suas práticas docentes e em sua história de vida. As colocações das envolvidas são nossas referências de análise, destacando os núcleos temáticos dos discursos que serão embasados por estudos teóricos, ou seja, a tematização dialoga com as narrativas das colaboradoras e com os autores que fundamentam as referenciais teóricas tanto na leitura, literatura quanto na educação, no caso em questão.

A pesquisa qualitativa na contemporaneidade vem construindo uma trajetória nas ciências sociais e humanas, em que buscamos espaços de fortalecimentos de práticas dos sujeitos envolvidos fundamentando-as com os referidos suportes teóricos metodológicos, constituindo um caminho promissor para nos engajarmos em processos que busquem flexibilidade de vida e de formação, e transformação social, por meio das narrativas e das experiências vivenciadas.

A pesquisa qualitativa permite a compreensão da realidade humana vivida socialmente através dos significados, crenças, valores, motivos e atitudes, no nível mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (FONTOURA, 2011, p. 62)

Assim, a subjetividade e singularidade das narrativas possibilita a exploração e a amplitude dos processos formativos do indivíduo e suas vivências, reconhecendo aspectos pedagógicos e sociais, considerando toda historicidade dos sujeitos envolvidos para compreender as falas e o seu pensar sobre as mesmas. Narrar sua história para si mesmo e para os outros dá forma às suas experiências, sentido às situações e aos marcos de suas existências.

³ FONTOURA, Helena Amaral da. **Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa.** In: FONTOURA, H. A. (Org.) Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011, p. 61-82.

⁴ ABREU, B.M. **Leitura literária na prática cotidiana do professor de 6º ao 9º ano: desafios na formação de leitores.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação- processos formativos e desigualdades sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021.



A metodologia da Tematização (FONTOURA, 2011, p. 62) tem como objetivo maior “trazer uma possível forma de análise de dados, sem buscar uma verdade universal”. Portanto, busca-se caminhos pela produção dos diferentes discursos para seguirmos construindo o nosso caminhar, no qual o olhar atento e a escuta sensível do pesquisador elencam núcleos temáticos a partir das narrativas que tiveram maior significado em sua ótica. Não há certezas, mas conclusões possíveis, visto que as entrevistas trazem pontos de reflexão.

Na qualidade de pesquisadores da prática, usamos métodos de investigação que trazem narrativas diversas, de modo que os colaboradores explorem suas visões e suas práticas profissionais, desenvolvendo uma forma pedagógica de pensar: refletimos e aprendemos. (FONTOURA, 2011, p. 66)

Neste trabalho, aqui em referência, a pesquisa qualitativa oportunizou a reflexão das professoras e de suas práticas pedagógicas com leitura e literatura, a fim de melhor compreender os caminhos literários percorridos que constituem a profissional de hoje, ou seja, seus processos formativos, suas práticas docentes, de conhecimento, de aprendizado e de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A frase “não é possível mudar o passado, mas é possível aprender com ele”⁵ está no filme “Alice através do Espelho” e é dita pelo personagem do Chapeleiro Maluco. A obra é inspirada no livro “Alice no país das maravilhas”, de Lewis Carroll. Não podemos voltar ao passado, mas é possível aprender com ele, pois este tempo é importante para constituir quem somos no presente, por meio de nossas vivências, que quando refletidas podem se transformar em experiências (JOSSO, 2010).

As narrativas podem nos levar por caminhos desconhecidos, de descobertas, inovadores, assustadores, desafiadores, reflexivos, formadores e transformadores que percorremos a partir da leitura que fazemos, do sentido que damos e analisamos os fatos retratados por uma sequência de ações, relacionadas a um determinado acontecimento de uma série de experiências. Portanto, ao narrar não estamos sozinhos. Somos constituídos pelo outro. Falamos de si para o outro. No processo narrativo tomamos um lugar central para o outro. A interlocução das narrativas, por meio da troca de experiências, causa reflexões, deslocamentos e aprendizados.

⁵Fonte: <https://ligateologica.wordpress.com/2016/06/02/alice-e-as-liceos-sobre-o-tempo/> Acesso em: 15/08/21.

No campo da educação e da formação, há a possibilidade de construção de um olhar renovado de si mediante práticas de alteridade, ou seja, de natureza ou condição do que ou de como o outro é. Continua sendo uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia das pessoas, as relações que se estabelecem entre os sujeitos indagativos. As narrativas podem nos levar para o nosso próprio caminho de formação, sendo este trilhar com plena consciência da própria escolha e dos desafios que podem ser encontrados no presente e no futuro.

Fontoura (2011, p. 65) afirma que

A pesquisa qualitativa na atualidade reconhece que o conhecimento é constituído em grande parte pela forma com que é comunicado, como pela fala, pela escrita, pela dança, pelos gestos, pelo silêncio, e pontuam que formas alternativas de conhecimento requerem modos adequados de representação.

A colocação da autora aborda o propósito de nosso trabalho que não é quantificar, como acontece nas pesquisas quantitativas, que expressam com números e exatidão sua cientificidade. Nosso enfoque é na produção dos conhecimentos humanos e sociais, e como somos seres humanos diferentes, não temos como precisar e comprovar como acontece no conhecimento considerado científico, o que não invalida e nem minimiza a valorização dos resultados que visam melhorar a vida da população, o nosso fazer diário, tornando-os assim, confiáveis.

Tematização é substantivo feminino singular derivado do verbo tematizar que semanticamente é o que utilizado como tema, assunto, matéria, proposição, ou seja, algo para ser abordado, considerado ou instituído. Etmologicamente, a palavra tematização⁶ “vem de ‘tema’, do Latim THEMA, ‘assunto, matéria, tese’, do Grego THEMA, ‘proposta, assunto’, literalmente ‘algo colocado’, de TITHENAI, ‘colocar’⁷. Logo, podemos dizer que a tematização é a busca deste elemento principal da mensagem, no qual se fundamentará em uma conversação, um discurso, uma narrativa. No caso da metodologia, o pesquisador transmite aos seus ouvintes, leitores ou espectadores o(s) tema(s) que suscitara(m) maior interesse, relevância e atenção do campo do trabalho realizado. Este tema é um assunto fundamentado teoricamente para desenvolver o que é proposto cientificamente.

Segundo Fontoura (2011), esta metodologia é originada de experiências vividas em pesquisas relacionadas às ciências humanas, visto que os dados na pesquisa qualitativa não falam por si, sendo necessária uma análise sistematizada e detalhada para melhor aproveitamento dos achados. Fontoura (2011, p. 79) coloca que

A análise temática permite apreender núcleos de sentido nas entrevistas; os temas podem ser determinados a priori, com base na literatura adotada ou nas perguntas da

⁶ Disponível em: "tematização", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/tematiza%C3%A7%C3%A3o> Acessado em 28/05/2022.

⁷ Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/tema/> Acessado em: 28/0/2022

pesquisa, ou podem depender do material coletado no campo e estabelecidas a partir dele; em geral utilizamos uma combinação das duas abordagens, trazendo alguns temas iniciais e complementando com temas do campo.

Para melhor entender as análises temáticas, o modo como são apreendidos os núcleos temáticos, Fontoura (2011) estabelece na Tematização sete passos, elencados abaixo.

Figura 1 – Passos da Tematização



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Por meio destes sete passos os núcleos temáticos emergem do campo ou são trazidos com base na leitura e releitura do material transcrito. De acordo com Fontoura (2011, p. 66), “é a expressão do que foi produzido pelos diferentes discursos que compõem o ‘corpus’ da pesquisa, contextualizando as situações em que esses discursos foram produzidos”. Apresentaremos a seguir, de forma sintetizada e com o intuito de explicar e exemplificar a aplicabilidade dos passos mencionados, a produção de análises destas discussões na pesquisa em tela, a partir da entrevista online coletiva com as professoras colaboradoras.

O primeiro passo foi transcrever todo o material coletado de forma oral. Houve a transcrição a partir dos áudios gravados e autorizados pelas colaboradoras nas entrevistas. Nas

releituras, sinalizamos quem fez cada fala, colocando as pontuações devidas no texto corrido da transcrição. E o segundo passo foi a leitura atenta de todo material. Foram realizadas inúmeras leituras, não sabendo nem contabilizar, e a cada uma surgia um detalhe não observado anteriormente.

O terceiro passo foi a demarcação do que é considerado relevante ao corpus de análise. Assim, após a separação dos trechos por participante, refletimos, analisamos, e demarcamos cada trecho, ou seja, temas abordados na entrevista que aparecem com recorrência ou relevância às questões propostas. Em sequência, o quarto passo foi agrupar dados, levantando os temas. Ao agrupar os dados, optamos por quantificar o número de vezes que os núcleos temáticos apareciam, levantando os possíveis temas para análise, porém, este foi um critério da pesquisadora. O agrupamento pode acontecer de outras formas.

O quinto passo foi definir unidades de contexto (sinalizações de trechos das transcrições) e unidades de significados (palavras ou expressões), o tema. Escolhemos as possíveis unidades de contexto a serem usadas na análise, marcando-as com cores diferentes. Depois, definimos quais seriam as unidades de significados a serem trabalhadas, considerando o número de vezes e a ênfase em que houve recorrência do tema durante a entrevista e a concordância entre as participantes. Esta etapa também pode ser realizada de outra forma.

O sexto passo foi o esclarecimento do tratamento de dados, a partir das unidades de contexto do corpus. Neste passo encontramos maior dificuldade em esclarecer o tratamento de dados, a sistematização que faríamos. Ficamos na dúvida entre dissertar, contemplando os itens apresentados: unidade de contexto, unidade de significado e comentários sobre estes, ou fazer o quadro. Optamos por fazer o quadro acreditando que a questão visual facilita a observação da sistematização. Por último, o sétimo passo que foi a interpretação, a análise propriamente dita, à luz de referenciais teóricos que ancoram os temas trabalhados na pesquisa.

Para tratamento dos dados provenientes das narrativas de nosso encontro coletivo, ficaram os seguintes temas: currículo e tempo; leitura, recursos tecnológicos e práticas docentes. Aparentemente, há mais de uma unidade de significados em cada grupo, no entanto, ambas aparecem entrelaçadas nos discursos.

Na área da educação, a pesquisa amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa e o profissional em formação. Fontoura (2011, p.78) diz que

Devemos aprender a ouvir o sujeito que vivenciou a situação que se quer estudar, o que implica em tê-lo como parceiro, como alguém que é ativo no estudo e que reflete sobre sua própria vida. Esta reflexão dos colaboradores, quando deixamos à tona aspectos tão particulares, é uma das diferenças entre bons trabalhos e intenções de pesquisa que podem vir constituir algo de fôlego e qualidade.



A reflexão biográfica, que se revela significativa do ponto de vista da nossa formação e transformação, nos permite ver de maneira mais clara os desafios de nossa existência e de nossa trajetória profissional. Ouvir as colaboradoras que fizeram parte da pesquisa propiciou uma imersão nos estudos teóricos sobre leitura, literatura e narrativas, e uma possibilidade de reflexão sobre nossas próprias vidas e práticas docentes.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas são a Narrativa, apreciada à luz de Josso (2010), e a Tematização de Fontoura (2011), para tratamento dos dados do corpus dos discursos. Josso (2010) acredita que uma prática narrativa, qualquer que seja a forma, oferece uma possibilidade de experiência, de autoconsciência, por meio de nosso alter ego e nossas responsabilidades, como sujeitos envolvidos no que já existe e no futuro próximo. Segundo a autora, "para compreender a construção da experiência, devemos considerar três modalidades de elaboração: 'ter experiências'...'fazer experiências'...'pensar sobre as experiências'..." (JOSSO, 2010, p. 51). Desta forma, as narrativas são construídas, centradas em vivências (ter), nas práticas (fazer) e nas reflexões (pensar) sobre estas.

Se esta reflexão é uma das formas de atenção consciente de si mesmo, é possível intervir na formação do sujeito de maneira mais criativa, conseguindo, assim, um melhor conhecimento dos seus recursos e objetivos. Como a narrativa congrega e entrelaça experiências muito diversas, é possível interrogarmos sobre as escolhas, as inércias e as dinâmicas. A perspectiva que favorece a construção de uma narrativa emerge do embate paradoxal entre o passado e o futuro em favor do questionamento presente. (JOSSO, 2010, p. 38)

A reflexão, que é o pensar sobre, é o primeiro ponto, pois, para a autora, quando você reflete a partir do que foi observado, sobre uma vivência, que é o ter, e este movimento de refletir te toca, provoca sensações e reflexões, esta vivência se transforma em experiência formadora, por meio do processo formativo vivenciado que constitui quem é a pessoa, e interfere, de maneira positiva, a partir da análise realizada, na prática do indivíduo, que é o fazer.

A metodologia da Tematização de Fontoura (2011) foi a forma adotada para analisar os relatos das experiências das professoras, a partir dos conceitos de experiências formadoras e de recordações referências de Josso (2010), valorizando os conhecimentos e as práticas evidenciadas nas narrativas das docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar as suas experiências, "diz respeito não a uma experiência, a uma vivência particular, mas a um conjunto de vivências que foram sucessivamente trabalhadas para se tornarem experiências" (JOSSO, 2010, p. 54). Esta sucessão de trabalhos com experiências acerca da leitura literária na escola, permitiram dimensionar o espaço da leitura no ambiente escolar, em consonância com a realidade vivenciada e com as possibilidades de trabalho, evidenciando experiências formadoras narradas pelas participantes.

Para desenvolver a análise dos dados, obtidos por meio das narrativas a partir das entrevistas individuais, utilizamos os sete passos propostos por Fontoura (2011) na tematização. Portanto, houve a transcrição das narrativas das quatro professoras, seguida da leitura e releitura atenta de todo material coletado. Depois houve a demarcação do que foi considerado relevante ao corpus de análise, agrupando dados e levantando os temas: memórias de leitura na infância no âmbito familiar (envolvimento da família); contação de histórias; clássicos da literatura em novela (tecnologia); memórias de leitura no âmbito educacional; experiências com a leitura na escola; motivos da escolha pela profissão docente; reprodução ou repetição de práticas pedagógicas de seus professores ou colegas de trabalho.

Em continuidade aos passos para análise de dados, definimos as unidades de contexto e as unidades de significados. Em prosseguimento, houve o esclarecimento do tratamento de dados, a partir das unidades de contexto do corpus, para chegarmos na interpretação propriamente dita, à luz de referências teóricas. Neste momento, pela especificidade da questão das memórias e dos elos estabelecidos, incluímos nesta pesquisa mais uma leitura da Josso (2006) e Ricoeur (2007).

De acordo com Fontoura (2011), não há uma padronização para a partilha dos dados constituídos. É uma questão de opção de quem trabalha com a Tematização. Seguindo os sete passos para a análise de dados destas narrativas, apresentaremos a sistematização por meio de um dos quadros tratados na pesquisa, por acreditar que a imagem causa maior impacto e facilidade na visualização das informações. E abaixo a argumentação teórica que fundamenta o trabalho.

A parte teórica constitutiva abaixo do quadro é um exemplo sintetizado de como estabelecemos a fundamentação com os temas tratados. Logo, podemos verificar o resultado de como a Tematização ocorreu na referida pesquisa e de como a metodologia pode contribuir para a análise de dados dos discursos, a fim de cientificamente não mostrar exatidão, pelas subjetividades existentes, mas a confiabilidade científica pelo trabalho com histórias de vida e

com autores que embasam o estudo por meio dos temas existenciais que extraímos das narrativas.

Figura 2 – Análise das entrevistas individuais

Trecho selecionado para evidenciar (UNIDADE DE CONTEXTO)	Essência do trecho (UNIDADE DE SIGNIFICADO)	COMENTÁRIOS
<p>Quando era criança o meu pai, eu lembro como se fosse hoje, para me fazer dormir ele lia para mim e eu já até procurei esse livro na livraria. Não achei que era a história do peixinho dourado. Eu até pouco tempo sabia ela, sabe, toda na minha cabeça, mas aí, a gente vai ficando velho e as coisas vão desaparecendo da mente. E eu sempre gostei muito, né, mesmo tendo estudado em colégio público. (Narrativa de Alba)</p>	<p>LEITURA, MEMÓRIA E LAÇOS FAMILIARES E AFETIVOS</p>	<p>Nesta unidade de contexto a professora menciona que seus contatos iniciais com a leitura começaram na infância, no ambiente familiar, no qual evidenciamos a preocupação com a formação leitora pela família. Ela enfoca também a questão da memória e do esquecimento de algumas coisas com o passar do tempo. Ainda salienta que gosta muito de ler, mas ressalta o colégio público, sugerindo que no particular este trabalho com a leitura pode acontecer mais.</p>
<p>A docente aborda a família presente, incentivando o hábito da leitura, provavelmente na mais tenra idade, pela recordação de seu pai lendo para ela. A criança quando se identifica de alguma forma com a história geralmente pede que ela seja lida várias vezes. O livro foi memorizado por algum tempo pela quantidade de vezes que a leitura foi feita, ou por afinidade com o texto. O fato é que o título do livro e sua história, mesmo que fragmentada, é lembrada com muita ternura. A figura do pai e deste momento literário foi narrado com muita amorosidade. É a memória de algo muito significativo transbordando nas recordações. A colocação “mesmo tendo estudado em colégio público” pode sugerir que esta escola pública, à qual se refere, não tenha proporcionado muitas ações que estimulassem a formação leitora. Também podemos pensar se há uma diferença de trabalho pedagógico entre as instituições públicas e privadas, pelo menos no que tange à promoção da leitura. Ela se reconhece como leitora, desde que foi apresentada a este universo literário, no entanto, atribui este mérito a seu núcleo familiar.</p>		

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A história, a memória e o esquecimento fazem parte do ser humano. Na unidade de contexto do quadro evidencia-se a tríplice atribuição da memória quando esta trata de si mesma, do próximo quando se refere ao seu pai, e dos outros quando fala da escola. Enfim, este núcleo mnemônico é muito presente em nossas lembranças.

Ricoeur (2007, p. 139) coloca que

Essa palavra de outrem, depositada sobre uma vida inteira, ao preço das dificuldades e dos conflitos que se conhecem, confere um apoio de linguagem, um aspecto decididamente auto-referencial, a todas as operações de apropriação pessoal que gravitam em torno do núcleo mnemônico.

De acordo com Josso (2010), as recordações referências podem servir para alargar e enriquecer o capital experiencial, a partir do momento que refletimos sobre os nossos processos

formativos, transformando-os. Para Josso (2006), os laços familiares e afetivos são os nossos fundamentos pela multiplicidade de laços simples e complexos que constituem o nosso ser. De acordo com a autora somos: ser carne, o nosso corpo físico; ser de atenção consciente; ser de sensibilidades; ser de emoções; ser de afetividade; ser de cognição e de memória; ser de ação. Logo, o nosso ser no mundo nos permite ver com mais evidências as formas que os laços construídos se estabelecem. Somos ser de linguagem. Somos seres em permanente movimento que reage ao momento. Um ser que religa todas as outras classificações de sujeito.

Nesta unidade de significado todas as memórias relacionadas à leitura foram vinculadas à infância, mesmo para quem não teve esta vivência nesta fase. Muito provavelmente, por não ter estímulos e nem acesso pelas circunstâncias da vida, mas por reconhecer a importância desta nos anos iniciais do desenvolvimento do ser. Outro ponto é a diversidade de núcleos em que pode acontecer a iniciação leitora (na família, na vizinhança ou na escola) logo, é complexo realizar um trabalho de formação de leitores acreditando que todos já tenham tido esta vivência. É interessante promover o hábito da leitura constantemente. As recordações referências em relação à leitura dos educandos podem acontecer por meio das práticas do docente que trabalha com eles hoje.

As professoras ficaram muito sensibilizadas nesta revisitação às suas memórias. Teve professora que abriu a câmera e mostrou sua casa, sua biblioteca de maneira muito carinhosa, pegando livros e contando sobre eles, falando de suas preferências, de seu gosto eclético. Esta ação foi além de comprovar que era leitora, mas de generosidade em compartilhar. Algumas pediram ajuda à família, marido para lembrar alguns detalhes. Curiosamente, as duas que têm filhos pequenos pontuaram que gostariam de ler mais do que leem, pois falta tempo mediante as tarefas cotidianas. Estes são só alguns pontos que chamaram a atenção.

A felicidade de voltar no tempo, que chamaremos de tempo literário, foi uma característica observada em todas elas. Percebemos que as professoras gostaram da experiência de recordar, de retornar as referências de leituras em suas vidas. Abordar memórias e lembranças nos leva a campos guardados em nós e desperta nossas emoções. Teve colaboradora que mesmo após encerrar a gravação continuou falando sobre sua experiência. Por todo depoimento dado e comportamento apresentado, acreditamos que tal relato interferirá ainda mais na prática pedagógica delas por toda reflexão feita, pela importância da professora e da escola neste processo de formação leitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fizemos a opção pela abordagem qualitativa, por meio das narrativas, o que nos permite a compreensão da realidade humana vivida socialmente, que busca caminhos para transformação social pelo fortalecimento das práticas, das experiências, vinculadas aos suportes teóricos que fundamentam o reconhecimento do conhecimento constituído na trajetória dos sujeitos. Trouxemos a metodologia da Tematização como possibilidade de sistematização de análise dos dados destas interlocuções, a fim de tornar válidos cientificamente os estudos tratados.

No desenvolvimento da pesquisa com o paradigma biográfico trabalhamos as histórias de vida, por meio das experiências formadoras, no que tange à questão profissional, dialogando com os autores, no reconhecer-se da própria identidade narrativa. Mostramos a reflexividade proporcionada pelas ciências sociais e humanas a partir da análise de dados das narrativas pela Tematização, que sistematiza os elementos tornando-os confiáveis pela fundamentação teórica atrelada à mesma, que pode gerar transformações nas práticas profissionais.

Nas narrativas observa-se uma preocupação e uma intenção de aprofundar mais o trabalho com a leitura, mesmo com as sinalizações dos entraves existentes para que isto ocorra, tornando-se assim mais próximo do desejável. Através das vivências dos encontros, do refletir sobre a leitura na prática docente cotidiana, acreditamos que estes momentos podem ter sido uma ação para propiciar a observação, reflexão e transformações de suas práticas educativas em experiências formadoras.

A educação de qualidade voltada para a formação integral, que engloba a humana e outros aspectos, prioriza a produção e construção de conhecimentos para formar um sujeito, para formar cidadãos conscientes que lutem por políticas públicas para todos, que defendam o direito às diferenças, e à leitura, à literatura e às múltiplas linguagens. Educar é preparar para a vida, e isso exige o empenho, a dedicação e o trabalho ininterruptos da família, da escola e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, B.M. Leitura literária na prática cotidiana do professor de 6º ao 9º ano: desafios na formação de leitores. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação-processos formativos e desigualdades sociais da **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, 2021.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (Org.) Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: **Intertexto**, 2011, p. 61-82.



JOSSO, Marie Christine. *Experiência de vida e formação*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: **Paulus**, 2010.

JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000200012>

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento*. Tradução de Alain François *et al.* Campinas, SP: **Editora da Unicamp**, 2007.